



# Palavra do mestre

Jornal Capoarte

Ano XXII – Abril – 2025

## Capoeira nos livros

Mestre De Paula



Sempre fui uma pessoa que teve sede de conhecimento, porém muito se fala "capoeirista não gosta de ler" é uma generalização que pode até refletir uma observação em certos contextos, todavia não é uma regra. Existem muitos capoeiristas que leem bastante tanto sobre fundamentos, história, filosofia, musicalidade, quanto outros temas. Porém, esse comentário pode estar apontando para um fenômeno interessante, visto que a prática da Capoeira é, em

grande parte, corporal e oral, e isso influencia o perfil de aprendizagem dentro da comunidade.

Há uma tradição oral, que se transmite historicamente por meio da fala, da música e da vivência. Muitas vezes, o conhecimento é passado "de boca em boca". Já "no corpo", o que pode fazer com que a leitura formal de livros ou textos não seja vista como essencial por alguns praticantes, valorizando mais a prática física e a experiência na roda do que o estudo histórico, acadêmico ou teórico.

Outro ponto é que nem todos os capoeiristas têm acesso fácil a livros de qualidade sobre Capoeira, especialmente em comunidades mais vulneráveis.

Muitos materiais disponíveis são escritos em estilos acadêmicos ou formais que podem não dialogar diretamente com a experiência prática do capoeirista comum.

Para estimular a leitura, em vez de começar com livros muito acadêmicos, usar textos curtos, letras de músicas, trechos de

ladinhas, histórias de mestres, contos populares. Mostrar como o que está escrito, está vivo no jogo e nas músicas.

Apesar disso, nos últimos anos, o cenário vem mudando, existem muitos projetos, rodas de leitura, debates e publicações feitas por mestres, professores e pesquisadores de Capoeira que estimulam o estudo mais profundo da arte.

Como capoeirista o hábito de gostar de ler não é nada mais do que um treino, aquele que sempre fazemos, se você não gosta de ler mas sente que deveria, fique calmo, você não está só, ninguém nasce gostando, ter disposição é um começo, que facilmente pode se tornar um hábito. Estimular o capoeirista a ler é uma iniciativa poderosa, porque fortalece não só a prática corporal, mas também a compreensão histórica, cultural e filosófica da Capoeira.

Organizar momentos na academia ou no espaço de treino em que se leem pequenos trechos e depois se conversa sobre eles. Por exemplo: ler juntos uma história sobre a vida de Mestre Pastinha e discutir como ela inspira o jogo de Angola.

Relacionar leitura à identidade do capoeirista, mostrando que conhecer a história da Capoeira e de seus mestres fortalece a malícia, a mandinga e o respeito dentro da roda.

Incentivar que o grupo escreva pequenas crônicas, relatos de treinos, ou descreva experiências de rodas. Produzindo seus materiais próprios, depois, compartilhar em rodas ou grupos.

Criar no grupo um sentido de leitura como parte da vivência, não como algo "obrigatório" ou "externo", dando valor à ela como parte do crescimento dentro da Capoeira, indicando livros com linguagem acessível e envolvente, levando o capoeira a nunca achar que bastasse o que sabe, essa é a filosofia transmitida em nosso grupo Capoarte.